

## Rádio, ditadura e rock

Sergio Ricardo Quiroga

Como citar este artigo: QUIROGA, Sergio Ricardo. Rádio, Ditadura e Rock. **Revista Rádio-Leituras**, Mariana-MG, v. 07, n. 01, pp. 242-256, jan./jun. 2016.

### Rádio, Ditadura e Rock<sup>1</sup>

Sergio Ricardo Quiroga<sup>2</sup>

Recebido em: 02 de fevereiro de 2016.  
Aprovado em: 11 de junho de 2016.

### Introdução

Pesquisas de rádio que observam um período histórico específico revelam o que eles significam, seus principais atores, audiências e o uso de outras tecnologias expõe as características daquela sociedade. O rádio sempre teve um grande fascínio pela audiência, narrando a sociedade. Desde o seu início, o rádio esteve no palco de concertos, radio novelas, transmissões ao vivo e spots publicitários. O estudo do Rádio, seus programas e sua audiência também revela as dinâmicas sociais de um de um determinado período histórico e as formas como esses programas foram criados, publicidade, jornalismo etc.

Esse artigo se insere em uma perspectiva mais ampla da antropologia da mídia, que procura estudar a cultura em que os meios se inserem. Cultura pode ser entendida como um campo de transformação por meio de conflitos, cujo passado nem sempre é visível. Foram escolhidos dois programas de rádios hertziana na LV 15 Rádio Villa Mercedes entre 1982 e 1983 chamado “Gente Jovem” e “LV Amizade”. Os

---

<sup>1</sup> Tradução: Marcelo Freire

<sup>2</sup> Cátedra Libre Pensamiento Comunicacional Latinoamericano - ICAES. Integrante colaborador Proyecto Cambios y Tensiones en la Universidad Argentina en el marco del centenario de la Reforma de 1918.

enquadramentos políticos e culturais destes dois programas de rádio e as determinações oficiais que a ditadura buscava implementar criavam visões alternativas muitas vezes sobrepostas de realidade.

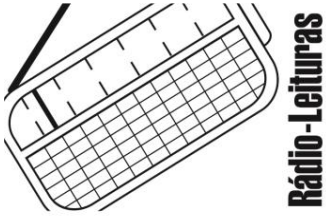
## **O alternativo**

Rodolfo Gómez (2013) afirma que, no final do anos de 1970, alternativo significava suplantar a crítica a uma configuração estabelecida e a consolidação de novas formas de comunicação no campo dos meios de comunicação de massa. A noção de “mídia alternativa” está vinculada ao conceito de autonomia dos indivíduos que protagonizavam o processo da comunicação alternativa (GÓMEZ, 2013). Como parte da temática e das rotinas do rádio, o alternativo é normalmente é cooptado pelos formatos e prática consolidado e se torna o tradicional. O alternativo constitui o oposto daquilo que já existe.

Um programa de rádio pode ser diferente ou alternativo em uma estação de rádio tradicional, se ela quebra certas estruturas da cultura e da organização do conteúdo. Um programa de rádio pode ser “tradicional” se é feito de acordo com a cultura e as regras do período. O famoso apresentador da Villa Mercedes, Ernesto Oscar Fanin costumava dizer a todos que “no rádio tudo é inventado”.

## **Programas**

Esse artigo estuda a dinâmica de construção de dois programas ao público jovem na emissora estadual LV 15 Rádio Villa Mercedes, San Luis, Argentina, de 1982-



## Rádio, ditadura e rock

Sergio Ricardo Quiroga

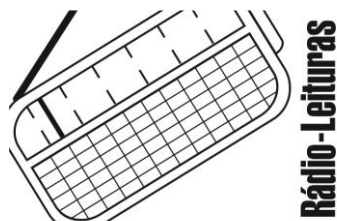
1983, dois últimos anos de um período obscuro na história argentina chamado “Processo de Reorganização Nacional”. Esse meio de comunicação no final de dezembro de 1983 seria privatizada de acordo com documentos da ditadura.

Estamos interessados em observar como um programa jovem produzido no último ano da ditadura militar em Villa Mercedes (San Luis) com recursos limitados, encarando a pressão dos militares muitas vezes pesada por outras sutil e que buscava descrever os campos da cultura e desenvolver essas propostas.

Durante o triste chamado do “Processo de Reorganização Nacional” (1976-1983) na Argentina, a mídia e os jornalistas sofreram com a extradição, censura, perseguição dos meios de comunicação, desaparecimento e morte. Esse foi um dos períodos mais sombrios da história da Argentina em que foram assassinados ou desapareceram cerca de trinta mil pessoas. A administração de estados e municípios foram tomadas por oficiais da ditadura. Os meios de comunicação passaram pelo mesmo processo de tomada pelo estado.

A LV15 Rádio Villa Mercedes como rádio pública era a única emissora AM da cidade de Villa Mercedes (San Luis), com mais de 60 mil habitantes na época. Ela foi criada em 25 de abril de 1948 como uma subsidiária da Rádio Belgrano de Buenos Aires, graças a iniciativa de Jaime Yankelevich, quando Villa Mercedes tinha quase 50 mil habitantes. Até 1983, o meio rádio era marcado pelo tempo presente e com os diários “La voz del Sud” e “Impluso” em diferentes períodos e pela relação com outros meios como a revista Síntesis. Em 1976 e como resultado do “Processo de Reorganização Nacional” que devastou a Argentina, o rádio foi apropriado por militares e que seguiam as suas normas.

Durante os anos de 1982-1983 a emissora pública LV15 Rádio Villa Mercedes direcionou dois programas ao público jovem. Eles eram “Gente Joven” e “LV Amistad” que eram transmitidos no sábado, o primeiro de 22h às 0h e o segundo de 14h às



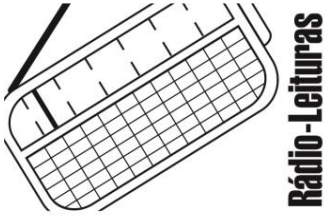
15h30. Em maio de 1982 nascia o “Gente Joven”. O quadro midiático lentamente se transformava nos primeiros anos da democracia na Argentina. Já em 1982 e 1983, começou a aparecer no país, rádios FM, pequenos meios de comunicação, gerenciados com esmero por um pequeno grupo de pessoas que queria exercer o seu direito expressão sem permissão legal.

A princípio, esse grupo de rádios não buscava o benefícios as emissoras tradicionais e estavam gerenciando as suas ações fora da legalidade no que diz respeito a legislação nacional de radiodifusão. Esses meios de comunicação eram “livres e cidadãos” no sentido em que eles apresentavam uma programação alternativa de autores e grupos de música não tradicional e em vários casos atendiam a pedidos do público e a questões comunitárias. Apesar das restrições impostas pela legislação vigente, novos atores sociais concorreram pelas ondas sonoras pelas tomar a palavra (GÓMEZ, 2013).

Essas novas rádios chamadas de “clandestinas e ilegais” pelas rádios oficiais invadiram o dial e ofereceram uma programação nova e mais informal. Espaços alternativos de comunicação, uma temática diferenciada, música e publicidade começaram a reforçar as características de San Luiz no rádio ao vivo.

Os novos atores radiofônicos não se conformavam com o que era denominado como “rádio comunitária”, porque no contexto da cidade de Villa Mercedes que propusera essa iniciativa eram profissionais de diversas disciplinas, comunicadores ou jornalistas. Naquele tempo as rádios “underground” não eram resultado de uma ação social organizada.

Neste período as novas emissoras de rádio ofereciam programas com uma temática diferenciada e música no contexto alternativo. As primeiras foram a FM Acuarela, FM Mediterranean, FM Sonix etc. Acusações de policiais federais à rádios clandestinas eram muito comuns como aconteceu com a LV15 Rádio Villa Mercedes. A



## **Rádio, ditadura e rock**

Sergio Ricardo Quiroga

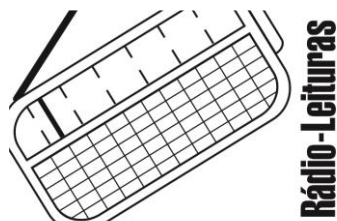
polícia oficializou o caso contra a emissoras e sequestrou os equipamentos de transmissão das chamadas emissoras de rádio ilegais.

### **O contexto regulatório da Rádio Argentina**

No entanto, em muitos anos da restauração do regime democrático na Argentina, ela continuou a mantendo a legislação para a radiodifusão criado pela ditadura militar, e os legisladores argentinos tinham uma dívida com a sociedade sobre esta questão. A situação era grave quanto Lorette. Algumas das mais recentes leis sobre a radiodifusão vieram de governos de facto como a sancionada em 1957 (Decreto-Lei 15.460 / 57, ratificada pela Lei 14.467), em 1972 (lei 19.798 telecomunicações, cujo título V incluía as regras sobre a radiodifusão) e em 1980, com o Decreto-Lei 22.285, tinha força de lei (Lorette, 1995).

Lei 22.285 foi quase uma norma que proibia novas vozes, os outros meios de comunicação alternativos e a propriedade de mídia por várias mãos. Lorette disse que era centralista, porque toda a sua gestão era pedido foi centrado no Poder Executivo excluindo as províncias, era autoritário no sua articulação para limitar o funcionamento dos meios de comunicação e as informações transmitidas de acordo com às necessidades de segurança nacional. Foi discriminatória na medida excluía o poder de outorga da licença de transmissão de qualquer outra entidade, excluindo assim associações da sociedade civil e cooperativas comerciais.

Com o advento da democracia o com a ascensão ao poder do presidente Raul Alfonsín, nos primeiros meses de 1984 os decretos de número 1151 e 1184 adiaram a implementação do Plano Nacional para o Rádio e concessões públicas foram suspensas até um novo quadro legal para a radiodifusão argentina. Lorette (1995) indica que a

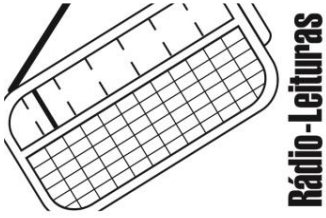


interrupção gerada pelo decreto foi justificada pela necessidade de um novo plano de adequação técnica para o país.

Entretanto, rádios alternativas ou “clandestinas” (como as rádios legais eram chamadas) em frequência modulada causaram um enxurrada nas ondas sonoras argentinas propiciando uma pluralidade de vozes, diferentes pontos de vista, alguma democratização na comunicação e no estilo das rádios. Era o nascimento de um “outro comunicador” com uma abordagem mais atual, direta e caseira. Sua nova voz era diferente dos modelos estabelecidos e soava melhor junto com as novas músicas. Gradativamente atraía a audiência especialmente do público jovem como aconteceu com a programação exclusiva da LV15 Radio Villa Mercedes (SL).

Loretti explica com clareza que com a chegada de Menem (1987-2000) a presidência da república e a sanção da Lei de Reforma do Estado tentaram organizar a situação que, em 1989, era de quase 250 emissoras de rádio operando sem autorização. Através da aprovação da Lei 23.696 (artigo 65) o Executivo viu uma solução para o problema das rádios clandestinas com a abertura criada pela nova legislação de radiodifusão. Depois da sanção do artigo 65 da Lei 23.696 e do Decreto 1357 iniciou-se uma ocupação da frequência modulada como destaca o pesquisador argentino.

Em 2002 o processo de alocação de rádios para o FM continuou se aprofundando mesmo com a existência de múltiplos projetos de regulação estatal dos serviços de rádio que resistiram por muitos por influência dos anos do governo militar, como a Lei 26.522 de Serviço Audiovisual de Comunicação, popularmente conhecida como lei da mídia. Essa lei estabelece as regras para concessão e operação de licenças de meios de comunicação de rádio e televisão. Após a aprovação no Congresso Nacional em 10 de outubro de 2009 pela presidenta Cristina Fernandez Kirchner, foi sancionada a substituta da Lei 22.285 – instituída em 1980 pela ditadura militar e chamada Processo de Organização Nacional que vigorava desde então. A Lei de democratização dos meios foi emendada em dezembro de 2015 pelo presidente Macri



## **Rádio, ditadura e rock**

Sergio Ricardo Quiroga

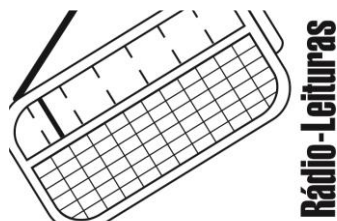
que também a AFSCA (Federal Authority of Audio-visual Media Services) com um decreto chamado DNU.

### **“Gente Joven” e a “LV Amistad”**

“O Gente Joven” e o “LV Amistad” eram programas que criaram um espaço para uma música transgressora que surgiu no contexto da ascensão de um movimento musical chamado de rock argentino influenciado pelo fim da ditadura, posterior a derrota argentina na Guerra das Malvinas e do fracasso político e econômico do país. Era um outro paradigma na composição das musicais. Mesmo aquelas que tinham sido feitas nos primeiros anos do movimento foram reconhecidas anos de como rock nacional.

O regime militar marcou o povo argentino. A ditadura cancelou e reprimiu toda a atividade política com a criação das listas negras que estabeleciam quais artistas eram proibidos de ser tocados. O locutor acompanhava a direção do programa com comerciais ligados a festas e produtos para jovens eram produzidos com a utilização de duas vozes. Publicidade era feita por Susana Crino e Silvia Flores a soavam diferentes em LV Amistad e Gente Joven. Eram inovadores e imaginativos spots radiofônicos que em alguns casos utilizavam efeitos especiais.

O programa era escrito previamente e descrevia o estado atual da música nacional. No período, muitas canções esquecidas e clássicos atemporais do rock argentino eram o principal ingrediente do programa. Ele ia contra o panorama midiático que oferecia apenas o que se adequava aos gosto e alinhamento com o regime.



Essas composições começaram a se espalhar na última fase da ditadura militar (1976-1983) mas especialmente depois da Guerra das Malvinas que uma real derrota militar e política para o regime dominante na Argentina. Os homens do regime militar durante o curto período de guerra proibiram a mídia de transmitir música estrangeira em inglês.

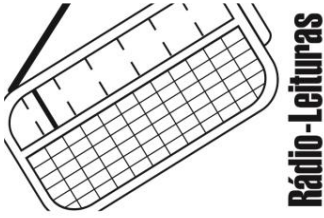
LV 15 era um celeiro de jornalistas e comunicadores, uma usina de funcionários do estado. Também oferecia meios para locutores locais em troca da prospecção de publicidade um parte da receita dos anúncios chamada de “artístico” pela direção do programa. A LV15 era a única rádio na cidade e o programa musical aos sábados tinha uma grande audiência pela frescor das suas músicas e da sua temática.

Muitos jovens em Villa Mercedes nos sábados ouviam os programas enquanto lavavam os carros. Eles não ouviam apenas as músicas mas também a anúncios criativos que representavam a última moda. Zacharias, Anacleto, Centro Sport, Que Pilcha eram anunciantes de roupas. Além destes, Confeitaria Alemana com seu panettone alemão e as boates Match Point e L’Escargot que competiam para ser o local onde os jovens iam dançar.

Esse era o época do festival emergente de rock La Falda (Córdoba) e BA em Buenos Aires, esses festivais de rock eram um combinado de rock e juventude que foi se transformando em rock e protesto. Ao mesmo tempo, as músicas mais atuais e os clássicos atemporais do rock argentino se transformavam no principal ingrediente deste programa.

## **Pressão Militar**





## Rádio, ditadura e rock

Sergio Ricardo Quiroga

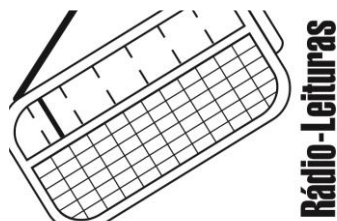
Em muitas situações a informalidade, impertinência e cruzeza das letras e dos sentidos das músicas, veiculadas em alguns programas, motivaram a fúria dos militares da ditadura em Villa Mercedes. Aqueles que controlavam tudo que era ligados aos meios de comunicação.

Antes de qualquer coisa suspeita ou duvidosa, imediatamente, agentes da inteligência eram direcionados ao diretor da emissora e os condutores do programa, e com um estilo de memorando ou relatório solicitavam informações ou a letra completa de um tópico musical transmitido no programa.

O comunicador de Gente Joven e LV Amistad, durante a semana selecionada, escolheu músicas com letras intensas, com grande receio, mas muitas vezes não inseridas na chamada “lista negra” (organizada por artistas e composições musicais proibidas pela ditadura). Se músicas não aprovadas era reproduzidas, homens do Serviço de Inteligência do Estado (SIDE) notificavam a emissora. Os diretores recebiam um memorando que deveriam responder, que em geral solicitava a transcrição das músicas. O diretor de Gente Joven e LV Amistad foi questionado sobre a composição “*En La Cocina (Huevos)*” da banda de Miguel Mateos Zas pelo diretor-auditor da LV Radio Villa Mercedes. Um oficial de sobrenome Taboada formulou um questionário requisitando um relatório por escrito. O locutor também sofreu ameaças anônimas por telefone em sua casa.

Este tipo de situação aconteceu pelo menos mais duas vezes durante os anos de 1982 e 1983 nos últimos meses da ditadura militar. Isso porque estes programas buscavam escapar das fórmulas tradicionais, apresentando diferentes pontos de vistas diferentes daqueles impostos pelo regime militar.

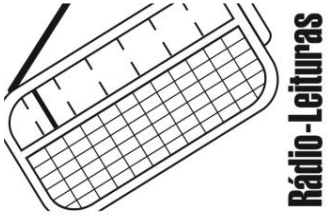
Paulatinamente a pressão sofrida na mídia pelo regime foi enfraquecendo e a temática da desaprovação se fortaleceu, principalmente depois da derrota nas Malvinas em que muitos jovens argentinos foram mortos. A letra de “En la Cocina



(Huevos)” de Miguel Mateos Zas eram um tanto descritiva e quando cantavam a música trocavam “la cocina” por Argentina.

*Letra de **En La Cocina (Huevos)** of Miguel Mateos Zas*

*Bachillerato pedagógico  
y el carnet de un club vecino  
una estampita por las dudas  
que el novio se pase de vivo  
La imagen de mamá y papá en cama  
Un poster de Jagger  
Un Cristo retratado  
harto de estar colgado  
El sueño eterno de un marido fiel  
o que al menos le haga bien el verso  
La desgracia de la tía Inés  
que a los dieciséis  
se fue con un marinero griego  
El juego eterno de: Ya no me toques  
y por dentro te estas muriendo  
El juego de: Ya no me toques  
Nena vas a ver cuando esta noche  
llegue a casa papá  
Huevos, en la Argentina [cocina] hacen falta huevos  
  
Huevos, el mundo es tan atroz  
Huevos, en la Argentina [cocina] hacen falta huevos  
Yo sé que a pesar de todo  
la lucha es desigual  
Hoy te convocan a la plaza  
y mañana te la dan...*



## Rádio, ditadura e rock

Sergio Ricardo Quiroga

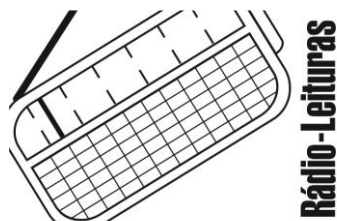
*Si pasan música nacional  
no es que se hayan dado cuenta  
que la cultura de un país  
está en su gente  
y yo se que aquí hay polenta  
Nena vos creías que con la B.C.G.  
se acabaría el drama de tus días  
la vida es algo más, la vida es algo más*

**Huevos, en la Argentina [cocina] hacen falta huevos**  
**Huevos, en la Argentina [cocina] hacen falta huevos**  
*Huevos, huevos, huevos*

Homens do serviço de inteligência do estado (SIDE) regularmente liam os jornais, ouviam jornalistas nos programas de rádio e TV e estavam a par das críticas, mesmo nos primeiros meses do chamado “Processo de Reorganização Nacional” (1976-1983). A ditadura militar argentina proibiu toda a atividade política em vários setores da vida social. O universo argentino sofreu substancialmente durante o regime em que centenas de perseguidos e perderam seus trabalhos e milhares de livros foram catalogados como textos subversivos e foram queimados. Eram ideias de morte, destruição de livros, incêndios suspeitos, instituição do medo e assassinatos.

Suspeita-se que membros dos serviços de inteligência se infiltraram em diversos setores da sociedade e da juventude sem exceção. Dizia-se que eram “dateros” e “colaboradores”, os primeiros proviam dados sobre pessoas “suspeitas”, especialmente jovens, espões que ofereciam informações, e os segundos eram agentes infiltrados que cobravam por seus serviços, mas possivelmente não eram registrados como trabalhadores do estado.

Em bares e cafés locais, espaços de dança disputados pelos jovens, havia sempre a suspeita da presença de homens e mulheres dos “serviços”. Este fato não



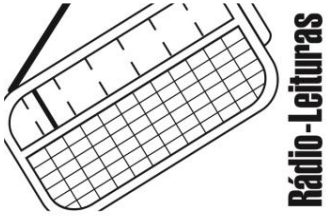
pode ser verificado e há uma trágica conotação que pode recair sobre pessoas inocentes externas às atividades de espionagem.

Após a Guerra das Malvinas, com a conseqüente derrota militar argentina e o crescimento da evidência de fracasso da ditadura militar no país, os meios de comunicação argentinos voltaram-se para a crítica política, a ação dos partidos políticos, os protestos sociais e a disseminação da música nacional contendo uma forte marca de insatisfação e protesto contra o regime militar que comandava o país.

Festivais de rock como o *La Falda* (Córdoba) e *B.A. Rock* (Buenos Aires), e as viagens constantes a Buenos Aires para entrevistar figuras do mundo pop constituíam eventos significativos. As entrevistas de Miguel Abuelo, líder de “*Los abuelos de da Nada*”, Pipo Cipollati, de *The Twist*, Federico Mouras, de *Virus*, etc., e outros grupos são constantemente realizadas.

Muitas composições musicais com ar de rebeldia e protesto que não foram registradas na chamada lista negra do regime foram amplamente divulgadas em alguns meios de comunicação usando articulações e lacunas legais. Por um lado havia liberdade, mas por outro o significado deveria corresponder a um determinado estilo musical. Na cidade de Villa Mercedes, a cobertura em 1982 do recital de Nito Mestre, antigo membro do famoso grupo *Sui-Generis*, quando visitou a cidade de Villa Mercedes (San Luis), apresentando concertos regionais e a grande atividade do trio *UFA* pelo líder Charly Guzman na vizinhança de Villa Mercedes e a chegada de Fernando Gall foram eventos cobertos por programas voltados para a juventude (*Gente Joven* e *LV Amistad*).

O rádio AM tradicional em geral propôs um menu tradicional para o rádio argentino então composto por boletins agrícolas, revistas radiofônicas matutinas, serviços noticiosos horários, suavizando o principal elemento emitido pelo teleprompter de agências informativas, programas de interesse geral, cortes folk regionais, tango e música melódica durante o dia.



## Rádio, ditadura e rock

Sergio Ricardo Quiroga

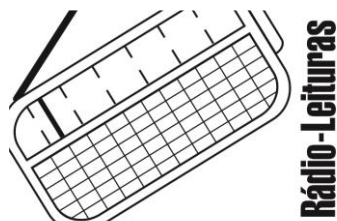
### Conclusões

As duas propostas de rádio, *Gente Joven* e *LV Amistad* foram programas inovadores levados ao rádio. A letra e a música foram espelhos da cultura e da rebeldia emergentes na Argentina que mais intensiva e abertamente enfrentava a ditadura no país. A música falou por si. Charly García mostrou como levantar da cama para viver, Piero nos disse que alguma coisa era “para o povo o que era do povo”, *Los abuelos de la Nada* nos marcaram em “A Thousand hours” e “Sin gamulán”, Pablo Cantilo nos lembrou “the Marcho f Quarrel” e Miguel Mateos encorajou argentinos a tomar mais decisões e iniciativa com a frase “Huevos, en la Argentina [cocina] hacen falta huevos”.

A juventude argentina ficou fascinada pelos temas velhos e novos do ressurgente rock argentino e curvou-se à participação política em todos os partidos políticos, especialmente no Partido Peronista-Justicialista e na União Civil Radical e outros novos movimentos de expressão política. A revista democracia argentina posterior ao declínio da ditadura ainda está presente. Na sociedade argentina a liberdade gradualmente começou a retornar.

Espaços públicos de dança transformaram toda a música no rótulo de rock nacional. Novos grupos, novas questões coexistem com os clássicos das décadas passadas. Talvez tenham sido os últimos anos de LV 15 como rádio tradicional. Passaram-se os anos de esplendor, tempos fascinantes do rádio da Argentina. Foram espasmos de agonia de um fazer radiofônico, embora poucos realizados.

A música argentina foi escutada na cidade nas tardes e noites de sábado com uma nova receita radiofônica. O comunicador marca que “o que não pode ser dito no rádio, a música diz”. As chamadas rádios ilegais promovem programas distintos que progressivamente incorporam o rádio tradicional e através de acordos, o sinal



radiofônicos de Buenos Aires, que não podia ser escutado em Villa Mercedes. Essa foi uma mudança importante no espectro midiático da região.

LV Amistad e Gente Joven foram dois programas paradigmáticos, que marcaram a juventude da cidade por seu conteúdo, seu frescor, sua estética e sua música. As reclamações e protestos algumas vezes não estavam evidentes, mas existiam através dos programas, não somente do texto muitas vezes poético, mas das letras das músicas. O discurso das músicas eram muito poderoso.

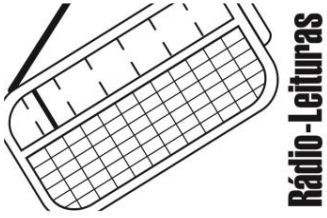
Algumas letras eram devastadoras para o regime, se as escutassem bem. O rock e o caráter rebelde inundavam a audiência jovem aos sábados. Os programas de rádio não foram mais transmitidos a partir de 31 de dezembro de 1983, data em que novas licenças aproveitaram vantagens oferecidas pelo regime militar, no comando das emissoras.

A ditadura militar lançou disputas e as frequências LV15 pararam de operar e o único rádio da cidade apareceu com outros atores, outra estética, outras vozes, externalizada por novos rádios clandestinas. Este foi o início do fim do período sombrio da Ditadura Militar e começou uma demanda mais urgente por liberdade na sociedade argentina, especialmente nas mãos dos jovens.

## Referências Bibliográficas

BARROS Antonio., DUARTE, Jorge. **Luiz Beltrao: perfil intelectual**. Hohlfeldt A. e Gobbi, M.C. (Orgs.), em Teoria da Comunicação. Antologia de Pesquisadores Brasileiros. Editora Meriodinal Ltda. Porto Alegre. Pags. 56-70. 2004.

BELTRAO, Luiz. **Nuevas fronteras del Periodismo**. En *Periodistas Católicos*. Year 2, nº 7. Montevideo: Culap. Janeiro. 1969.



## Rádio, ditadura e rock

Sergio Ricardo Quiroga

LORETI, Damián. **El derecho a la información**. Buenos Aires. Paidós, 1995.

Gómez, R Reflexiones sobre “lo alternativo” y la alternatividad” en el campo de la comunicación y la cultura en Argentina y América Latina. *El Equilibrista*, Year 1 N°1. 2013.

QUIROGA, Sergio. **Emisor, investigación cualitativa y producción de noticias**. Cultura media y fuentes. Alemania. Editorial EAE. 2012.

QUIROGA, Sergio. La agenda radial y el efecto rebote (The Radio Agenda and the news rebound). *Revista Comunicare*. Vol. 2- N° 2 - 2do. Semester 2002. Faculdade Cásper Líbero e Paulus Editora de Brasil. Pages 103-115. 2002.